



ASSÉDIO NAS
ARTES EM PORTUGAL

www.mudaprojeto.com

EVENTO MUDA
Fundação Calouste Gulbenkian
7, 8 e 9 Novembro de 2026

Após o lançamento do primeiro [estudo científico](#) sobre o Assédio Laboral nas Artes Performativas e Cruzamentos Disciplinares, em Março de 2026, o projeto MUDA promove 3 dias de encontro, debate público e partilha de práticas e ferramentas para prevenir e agir sobre este fenómeno, contribuindo para consolidar a importância do tema junto do setor artístico, e de um público mais alargado.

O Evento MUDA acontecerá nos dias 7, 8 e 9 de Novembro de 2026, Fundação Calouste Gulbenkian, propondo diversas atividades complementares:

- **ciclo de conversas**, com profissionais de diversas áreas, nacionais e internacionais, que serão transmitidas também por streaming, ficando o vídeo disponível posteriormente no canal Youtube do projeto;
- lançamento do **Manual prático para prevenir e agir sobre o Assédio Laboral nas Artes Performativas e os Cruzamentos Disciplinares**;
- **reflexão performativa** sobre o Evento MUDA, pela dramaturga e poeta Maria Giulia Pinheiro;
- primeira edição da **ação de formação** sobre Assédio Laboral, dirigida a profissionais e estudantes das Artes Performativas e Cruzamentos Disciplinares.

Link fotos Equipa MUDA:

<https://drive.google.com/drive/folders/1yPfFELyd-9mwGjU8QFLuOLBJIfLrbVXL?usp=sharing>

PROGRAMA DO EVENTO

7 NOVEMBRO

10h30 - 12h30

O estudo sobre Assédio nas Artes Performativas e Cruzamentos Disciplinares: Reflexões

Américo Rodrigues (Diretor Geral das Artes)

Dália Costa (investigadora do estudo MUDA)

Sofia Nabais (Inspetora do Trabalho)

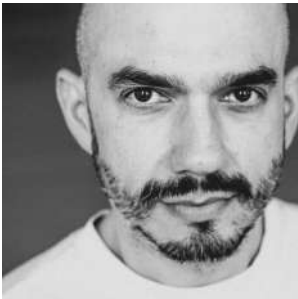
Margarida Barata (Sindicato Cena-STE)

Moderação de: David Marques (coreógrafo e bailarino)

A questão do assédio laboral nas artes performativas e cruzamentos disciplinares tem sido abordada a partir de testemunhos, obtidos, na maior parte das vezes, de modo informal. O primeiro estudo sobre assédio laboral nas Artes Performativas e Cruzamentos Disciplinares realizado em Portugal apresenta um diagnóstico científico com base num inquérito ao nível nacional e em entrevistas que permitiram aprofundar o conhecimento e compreender melhor as dinâmicas. Nesta conversa refletimos sobre este diagnóstico partindo de questões centrais: Quais são as especificidades deste setor? Que fatores expõem as pessoas trabalhadoras a riscos de assédio? Como se protegem e lidam com este fenómeno? Qual a relação entre a precariedade e o assédio laboral?



Américo Rodrigues é Mestre em Ciências da Fala e da Audição pela Universidade de Aveiro e licenciado em Língua e Cultura Portuguesas pela Universidade da Beira Interior. Natural da cidade da Guarda, é Diretor-Geral das Artes desde 2019, destacando-se na sua atividade a revisão do modelo de apoio às artes, a implementação da Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses (RTCP), da Rede Portuguesa de Arte Contemporânea (RPAC) e a coordenação do Programa Nacional Saber Fazer, entre outros instrumentos, através dos quais tem reforçado o contributo e posicionamento da DGARTES no combate às assimetrias regionais e o fomento da coesão territorial, na consolidação e sustentabilidade das estruturas artísticas e na diversidade de tipologias de apoio em parceria. No domínio da Internacionalização da arte e cultura portuguesa promove como eixos prioritários de atuação as representações oficiais portuguesas em exposições internacionais, os programas de cooperação ibero-americana, e a participação em encontros e redes internacionais.

	Dália Costa Doutora em Sociologia. Professora associada no ISCSP-Universidade de Lisboa e investigadora e cofundadora do CIEG, Centro Interdisciplinar de Estudos de Género.
	Margarida Barata Nasceu em Lisboa, em 1978. É licenciada em Teatro, pela Escola Superior de Teatro e Cinema e tem Pós-Graduação em Expressões Criativas e Terapêuticas no ISPA. Para além do trabalho como atriz, encenadora, produtora e professora de Teatro, é também professora de Yoga (adultos e crianças). É presidente da direção da Resto de Nada - Associação Cultural e tem vindo a participar noutros movimentos associativos e ativistas. Fez parte da criação do CENA, hoje CENA STE, no qual ainda é membro da direção.
	Sofia Nabais Licenciada em Direito na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa em 1997, frequentou pós-graduação em Direito do Trabalho e da Segurança Social na mesma Faculdade. Frequentou ainda uma pós-graduação em Gestão Empresarial no Indeg/Iscte. Exerceu advocacia até 2001, ano em que ingressou na Inspeção Geral do Trabalho como técnica superior, desempenhando funções na área das contraordenações laborais. Desde 2003, é inspetora do Trabalho na carreira de inspeção superior da Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT), tendo desenvolvido funções de inspeção de 2003 a 2010. Entre 2010 e 2024, exerceu funções como adjunta e técnica especialista em diversos Gabinetes Ministeriais dos XVIII a XXIII governos constitucionais, nas áreas da economia, do trabalho e da segurança social. Desde 2024, exerce funções nos serviços centrais da ACT, na Divisão de Estudos, Conceção e Apoio Técnico à Atividade Inspetiva.
	David Marques (Torres Novas, 1985) desenvolve uma prática entre criação, interpretação e transmissão em dança, com particular interesse nas relações entre corpo, atenção e linguagem. É mestre em Estética e Estudos Artísticos pela NOVA FCSH, licenciado em dança pela ESD - IPL e estudou no Centre Chorégraphique National de Montpellier como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Colabora regularmente, como intérprete, com Loïc Touzé desde 2014. Recebeu o Prémio Autores SPA por <i>Mistério da Cultura</i> (2020) e publicou <i>Labirinto</i> (2025).

14h00 - 16h00

Impactos do Assédio Laboral

Anália Torres (socióloga)

Mariana Duarte (jornalista)

Marie-France Hirigoyen (psiquiatra)

Vânia Gala (liderança Académica | Ensino Superior, investigadora, curadora e coreógrafa)

Moderação de: (por definir)

O estudo MUDA (2026) revelou que as pessoas expostas a assédio laboral — assediadas e testemunhas — revelam níveis elevados de distress emocional e reações associadas ao stress traumático, acompanhadas de deterioração da qualidade de vida. Estes efeitos emergem como duradouros e cumulativos, sublinhando a natureza crónica do assédio.

A partir dos dados do estudo MUDA, esta conversa propõe olhar para o impacto do assédio a partir de três prismas interligados: a saúde mental das pessoas profissionais, os contextos de ensino artístico onde muitas destas relações se iniciam e se normalizam, e a exposição pública de profissionais específica deste setor, que pode simultaneamente proteger e vulnerabilizar quem denuncia. Pretende-se discutir de que forma estes impactos condicionam a sustentabilidade das carreiras artísticas. A questão central é: como criar ambientes mais seguros para o trabalho e a aprendizagem artística?

	Anália Torres Doutorada em Sociologia, professora catedrática e coordenadora da Unidade de Sociologia no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP), da Universidade de Lisboa. Fundou e dirige o Centro Interdisciplinar de Estudos de Género (CIEG). Foi Presidente da European Sociological Association (2009-2011) e da Associação Portuguesa de Sociologia (2002-2006). Integrou, entre outros painéis de avaliação, o do European Research Council (ERC). Faz parte do Conselho de Administração da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) desde 2020. É perita nos temas do género e família, criou vários cursos de doutoramento, mestrado e de pós-graduação nestes domínios. Tem coordenado vários projetos de investigação em redes nacionais e internacionais de pesquisa e, mais recentemente, no âmbito do Horizon 2020 e H Europe mas também no dos EEAGrants. É autora, coautora e editora de mais de 20 livros e de 80 capítulos de livros e artigos em revistas científicas nacionais e internacionais em várias línguas. Foi-lhe atribuída a medalha de Mérito Científico em 2023.
--	--

	Mariana Duarte (n.1988) é jornalista do Público/Ípsilon, onde escreve sobre artes performativas, artes visuais, música e política cultural, em intersecção com questões sociais, laborais e políticas. Entre os trabalhos como <i>freelancer</i>, foi editora da revista MIL Magazine (2020-2023), escreveu folhas de sala para exposições, coordenou o programa editorial do ciclo <i>O Rivoli Já Dança!</i>, contribuiu para o livro <i>Presentes! Africanos e Afrodescendentes do Porto</i>, do fotojornalista José Sérgio, fez parte do júri da PT.25 – Plataforma Portuguesa de Artes Performativas e, mais recentemente, colaborou com o festival Mula. Em 2023, venceu o Prémio Internacional de Jornalismo Carlos Porto, atribuído pelo Festival de Almada. Vive no Porto.
	Marie-France Hirigoyen Em 2000, a Dra. Marie-France Hirigoyen, psiquiatra, publicou "Le harcèlement moral, la violence perverse au quotidien", obra que levou à criação da lei francesa sobre o assédio, hoje penalizada no código do trabalho, no código penal e no código para funcionários públicos. Foram vendidos 450.000 exemplares do livro, que foi traduzido para 26 línguas. Ela escreveu sobre: Assédio moral, Violência perversa no quotidiano; Assédio no local de trabalho; Angústia no local de trabalho.
	Vânia Gala Coreógrafa, curadora e investigadora. Foi co-curadora do Pavilhão de Portugal na Bienal de Arte de Veneza 2024 com o projeto <i>Greenhouse</i>. É doutorada pela Universidade de Kingston, da qual recebeu uma bolsa. Trabalha na intersecção de estudos críticos de dança, filosofia da performance e práticas experimentais em curadoria, dança e performance. Os seus interesses incidem sobre noções de recusa, (não)performances negras, opacidade (Glissant), ecologias negras, pensamento-coreográfico, fugitividade, improvisações, hospitalidade e valor. Foi directora do Mestrado Expanded Dance Practice na London Contemporary Dance School, directora do programa BA (Hons) em Contemporary Performance Practice no Royal Conservatoire of Scotland, e coordenadora de módulo no Mestrado MA/MFA Choreography no Trinity Laban Conservatoire of Music and Dance. É Professora Associada na Escola Superior de Dança.
	Moderação por definir

16h30 - 17h15

Lançamento do Manual prático para prevenir e agir sobre o Assédio Laboral nas Artes Performativas e os Cruzamentos Disciplinares

Sessão de lançamento e de apresentação do primeiro **Manual prático para prevenir e agir sobre o Assédio Laboral nas Artes Performativas e os Cruzamentos Disciplinares**, onde estarão presentes as pessoas responsáveis pela sua criação: Catarina Vieira, Raquel André, Sara de Castro, Dália Costa, Josefa Pereira e Pat Cividantes.

Este manual foi elaborado como primeiro passo num processo de mudança que se faz em conjunto, com avanços e recuos, mas de forma consistente e com participação ampla. Pretende apoiar a compreensão de como operam as formas de violência do Assédio Laboral, para, a partir daí, mobilizar para a prevenção e a erradicação das múltiplas práticas de assédio moral e assédio sexual instaladas no contexto laboral das artes performativas e cruzamentos disciplinares em Portugal.

Edição e Conteúdos: Catarina Vieira; Dália Costa; Josefa Pereira; Raquel André; **Revisão de Conteúdos:** Sara de Castro, Joana Neto; **Design Gráfico:** Pat Cividanes; **Revisão de Texto:** André Tecedeiro

8 NOVEMBRO

10h30 - 12h30

Responsabilidade e Reparação

Joana Pinto Coelho (Associação Portuguesa de Mulheres Juristas)

Pedro Penim (Diretor do Teatro Nacional D. Maria II)

Rui Lopes Graça (Diretor dos Estúdios Victor Cordon)

Moderação de: Diana Niepce (coreógrafa, bailarina, curadora e autora)

Os resultados do estudo MUDA (2026) evidenciaram a necessidade de transformar práticas, estruturas e políticas no setor das artes performativas e cruzamentos disciplinares em Portugal. O estudo demonstrou níveis elevados de exposição a formas de assédio moral e sexual, uma elevada prevalência de comportamentos de humilhação e intimidação, a identificação de chefias e direções artísticas como principais agentes das situações reportadas, a fragilidade da procura de ajuda formal e uma relação consistente entre precariedade laboral e vulnerabilidade acrescida.

Nesta conversa, iremos debater a responsabilidade das instituições públicas, de profissionais, ativistas, organizações políticas e diferentes agentes do setor para a criação de ambientes de trabalho saudáveis. Pretende-se gerar reflexão sobre mudanças de paradigma que incluam ideias concretas e abrangentes de reparação, tanto do presente, como do passado.

**Pedro Penim**

Ator, encenador, dramaturgo e programador cultural português. É diretor artístico do Teatro Nacional D. Maria II desde 2021. O seu trabalho ultrapassa a encenação e a interpretação, abrangendo a escrita, a tradução, o ensino e a participação em numerosos festivais internacionais na Europa, Ásia e América do Sul. Entre as suas obras mais notáveis contam-se Casa Portuguesa, Pais & Filhos e Antes / Before, que inspirou o filme Past Perfect, de Jorge Jácome, selecionado para a Berlinale 2019. À frente do Teatro Nacional D. Maria II, lançou a Odisseia Nacional, um programa de circulação e criação que levou o teatro português a mais de cem municípios, promovendo o encontro entre artistas e comunidades e um diálogo com os territórios através do tempo e da escuta. Em 2023, foi distinguido como Chevalier de l'Ordre des Arts et des Lettres pelo Ministério da Cultura francês.

**Joana Pinto Coelho**

Advogada, jurista e formadora. Exerce advocacia em prática isolada desde 2004 e tem desenvolvido o seu percurso profissional sobretudo nas áreas da igualdade, dos direitos das mulheres, dos direitos das crianças, do Direito do Trabalho e da defesa dos Direitos Humanos. O seu percurso é marcado por uma atenção particular às desigualdades de género e às formas de discriminação e violência que atingem, de modo particular, as mulheres. Esta perspetiva tem atravessado a sua intervenção enquanto advogada, jurista, formadora e participante em diferentes projetos e espaços de reflexão sobre igualdade e Direitos Humanos.

É jurista na Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE), experiência que tem aprofundado a sua ligação às questões da igualdade no mundo laboral e à proteção dos direitos das trabalhadoras e dos trabalhadores. É também formadora e tem participado como oradora em ações de sensibilização e capacitação nas áreas da igualdade, inclusão e Direitos Humanos, com especial enfoque nas mulheres, crianças e pessoas com deficiência.

**Rui Lopes Graça**

Natural de Torres Novas, viveu a infância em Moçambique até Janeiro de 1975.

Formou-se em dança como bolseiro da Escola do Ballet Gulbenkian e da Companhia Nacional de Bailado onde foi bailarino solista.

Enquanto coreógrafo, trabalhou em companhias em Portugal, França, China, Angola e Moçambique, sendo convidado regularmente a lecionar na Universidade de Stavanger na Noruega. Foi Prémio Sociedade Portuguesa de Autores, melhor coreografia de 2012, com “Perda Preciosa” para a CNB, em co-criação com André E. Teodósio. É responsável pela direção e programação dos Estúdios Victor Córdon – Plataforma Criativa, desde março de 2017.



Diana Niepce é coreógrafa, bailarina, curadora e autora. Cria obras que questionam as normas sobre o corpo humano, na sociedade como em palco. Espetáculos como *Anda*, *Diana* e *O Outro Lado da Dança* colocaram a coreógrafa na vanguarda da criação artística em Portugal.

É autora de várias peças, como *Dueto*, *Enfreakment*, *Utopia*, ~~*NORMA*~~ e *Hornfuckers*. Também trabalha como curadora em projetos ligados às artes performativas, incluindo projetos de formação, debate e conferências sobre arte e deficiência. Publicou ainda o livro *Anda, Diana*.

14h00 - 16h00

Recomendações do estudo - do conhecimento à prática

Cidália Rito (Presidente da CITE)

Ita O'Brien (Intimacy on Set)

Maria Vlachou (Acesso Cultura)

Raquel Lima (UNA - União Negra das Artes)

Moderação de: Lila Vivo (cantora)

Tal como reportado nos dados qualitativos e quantitativos recolhidos pelo estudo MUDA (2026), muitas pessoas participantes referiram desconhecimento sobre os mecanismos de apoio existentes e destacaram a importância de uma pedagogia situada logo nos contextos formativos, pese embora deva ser expandida aos contextos de trabalho e ciclicamente reforçada.

O estudo MUDA fez um levantamento de diversas recomendações para a prática, no âmbito legislativo e regulatório, das boas práticas organizacionais, do bem-estar e saúde psicológica e da investigação e monitorização.

Nesta conversa, propomos um debate sobre modos de concretizar estas recomendações; desafios e obstáculos; outras medidas necessárias que possam ter ficado de fora do estudo; bons exemplos; e reflexões sobre as mudanças estruturais urgentes, no setor artístico e cultural, e no contexto mais alargado da sociedade portuguesa.

Cidália Rito

1968. Formação académica: 2008 a 2009: FORGEP – Curso de Programa de Formação de Gestão Pública para Dirigentes, pelo Instituto Superior de Gestão; 2007: Pós-graduação em Legística e Ciências da Legislação, pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa; 1987-1992: Licenciatura em Direito (pré-Bolonha), pela Faculdade de Direito, da Universidade Clássica de Lisboa. Percorso profissional: De 20 de agosto de 2025 até ao presente – diretora de serviços de Apoio Jurídico e Contencioso da Secretaria-Geral do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (SGMTSSS); Abril de 2024 até 19 de agosto de 2025 – técnica superior na Direção de Serviços Jurídica e de Contencioso da SGMTSSS; Agosto de 2022 a agosto de 2023 – gestora da Área de

	Pessoas, Logística e Gestão Documental na Divisão de Apoio e Desenvolvimento Organizacional da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária; Dezembro de 2017 a fevereiro de 2021 – técnica superior na Área Jurídica da Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE); Julho de 2008 a janeiro de 2017 – chefe de Equipa Multidisciplinar do Núcleo de Investigação e Instrução Processual da Unidade Regional do Sul da Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE); Julho de 2007 a julho de 2008 – chefe de divisão de Informação Pública da ASAE.”
	Ita O'Brien é uma coordenadora de intimidade e diretora de movimento de renome mundial. Fundadora da Intimacy On Set e criadora das diretrizes de intimidade no <i>set</i> que definem o setor (desenvolvidas desde 2014). O'Brien foi pioneira na criação das principais estruturas de comunicação, consentimento, coreografia e encerramento que são agora amplamente adotadas em toda a indústria global, e defendidas por organizações como a TIME'S UP UK e a WFTV para promover ambientes de trabalho seguros, justos e dignos para todos. Os seus trabalhos no ecrã mais marcantes incluem Normal People, Sex Education, I May Destroy You, Gentleman Jack e It's a Sin para plataformas como HBO, Netflix, Amazon Prime Video, Apple TV+ e BBC. Os seus trabalhos em longas-metragens incluem The Last Duel, Empire of Light, We Live in Time, The Roses, Magic Mike's Last Dance, Black Bag e Wicker.
	Maria Vlahou Membro fundador e Directora Executiva da associação Acesso Cultura. Autora dos livros <i>Musing on Culture: Management, Communications and our Relationship with People</i> (Ed. Bypass, 2010) e <i>O que temos a ver com isto? O papel político das organizações culturais</i> (Ed. Tigre de Papel e Buala, 2022). Autora do blog <i>Musing on Culture</i>, onde escreve sobre cultura, gestão e comunicação cultural, públicos, acesso. Foi Directora de Comunicação do São Luiz Teatro Municipal (2006-2012) e Responsável de Comunicação do Pavilhão do Conhecimento – Ciência Viva (2001-2006). Membro dos corpos gerentes do ICOM Portugal (2005-2014) e editora do seu boletim. Colaborou com os programas Descobrir e Próximo Futuro da Fundação Calouste Gulbenkian. Participou no projecto europeu RESHAPE, concretamente no grupo “Arts and Citizenship. Fellow e membro do ISPA – International Society for the Performing Arts (2018, 2020). Alumna do DeVos Institute of Arts Management at the Kennedy Center for the Performing Arts (Washington, 2011-2013); Mestre em Museologia pela University College London (1994), tendo realizado estágios no Petrie Museum of Egyptian Archaeology e no Natural History Museum; Licenciada em História e Arqueologia (Universidade de Ioannina, 1992).

	Raquel Lima é uma poeta, arte-educadora e investigadora portuguesa, de origem angolana e santomense. A sua prática cruza a poesia oral, a performance, as artes visuais e os estudos decoloniais, com especial foco nas questões de oratura, escravatura e identidades afrodiaspóricas. Participou da Bienal de Veneza, do Congresso Mundial Mundo de Mulheres em Moçambique e da 35.ª Bienal de São Paulo. Foi keynote speaker do simpósio "Race in Iberia" na Universidade Estadual de Ohio. Co-editou os livros <i>AfroEuropeans: Identities, Racism, and Resistances</i> (Routledge, 2025), e <i>Pandemic Solidarity: Mutual Aid During the Covid-19 Crisis</i> (Pluto Press, 2020), e publicou os livros de poesia e dramaturgia <i>Ingenuidade Inocência Ignorância</i> (BOCA e Animal Sentimental, 2019) e <i>ÚLULU</i> (Andarilha Edições e Facada Records, 2025). Co-fundou a UNA - União Negra das Artes e ganhou um Emma Goldman Award em 2026.
	Lila Vivo Lila Vivo é cantora e poeta, de Arrouquelas, no Ribatejo. Tem um mestrado em Psicologia Clínica Sistémica pela Universidade de Lisboa e integrou um grupo de teatro académico de 2004 a 2013. Viveu em Atenas, trabalhando numa ONG pacifista e antirracista; de volta a Lisboa, em 2017, começou o projeto Fado Bicha, com João Caçador, em que é vocalista, letrista e compositora. Lançaram "OCUPAÇÃO", o álbum de estreia, em 2022. Para além da música, trabalha em teatro, cinema, performance e ativismo queer.

16h30 REFLEXÃO PERFORMATIVA SOBRE O EVENTO MUDA

Maria Giulia Pinheiro

"Amar e Mudar as Coisas me Interessa Mais*
ou

Respire, Irmão,

e troque um momento de ódio por amor organizado**

Esta performance é uma fofoca. E uma fofoca só funciona se circular. Aquilo que nos ensinaram a calar pode ser precisamente aquilo que nos liberta: passar a informação adiante, reconhecer o que aconteceu, descobrir que não acontece só conosco. A partir das questões levantadas pelo EVENTO MUDA, a performance reflexiva de Maria Giulia Pinheiro propõe de forma lúdica transformar informação em encontro, raiva/tristeza em organização e experiência em possibilidade de ação. E comemorar. Porque algo mudou, ainda que haja muito a mudar.

Esta performance é um brinde. E um brinde só funciona se estivermos juntos.

*verso de "Alucinação", Canção de Belchior ** versos de "Rostos" de Maya Angelou, tradução de Lubi Prates"



Maria Giulia Pinheiro é criadora, performer, poeta, encenadora, dramaturga e agitadora cultural. Criou, entre outros, o espaço de formação artística "Núcleo de Dramaturgia Feminista", a peça de teatro documentário "Viemos Roubar os Vossos Maridos", a performance poética "A Palavra Mais Bonita" e os poetrys slams "Slam no CAM" e "Todo Mundo Slam". É diretora artística da associação FALA Orgânica, colunista do jornal Público BR e doutoranda na Universidade de Coimbra.

9 NOVEMBRO

14h00 - 18h00

Formação MUDA: Prevenir e Agir sobre o Assédio Laboral nas Artes Performativas e Cruzamentos Disciplinares

Como reconhecer situações de assédio laboral? Como distinguir conflito, abuso de poder e assédio? O que fazer quando uma situação de assédio acontece — e como agir quando somos testemunhas? Que responsabilidades temos, enquanto pessoas trabalhadoras, colegas, estudantes, docentes, artistas, dirigentes ou responsáveis de estruturas?

Esta ação de formação gratuita parte dos resultados do estudo científico MUDA sobre a especificidade e diversidade do assédio nos contextos de trabalho e de formação das artes performativas e dos cruzamentos disciplinares para criar um espaço de reflexão e prática sobre este fenómeno e possíveis formas de prevenção e de ação.

Através da partilha de conhecimentos, da discussão de casos-tipo e de ferramentas práticas, serão trabalhadas estratégias para identificar comportamentos de assédio moral e sexual, compreender as dinâmicas de poder que os podem sustentar, reconhecer situações de risco e conhecer possibilidades de intervenção e apoio.

Para além de transmitir informação, a formação procura criar condições para pensar coletivamente sobre aquilo que, em determinados contextos, se tornou normal, invisível ou difícil de nomear. Pretende-se, assim, reforçar a capacidade individual e coletiva de reconhecer, prevenir e agir, contribuindo para a construção de ambientes de trabalho e de formação mais seguros e responsáveis.

A formação é composta por quatro módulos:

Módulo 1 - O que é Assédio Laboral?

Módulo 2 - Como e quando agir?

Módulo 3 - Narrativas, mitos e preconceitos

Módulo 4 - Da compreensão para a ação

Criação e implementação: Catarina Vieira, Dália Costa, José Gregório Rojas, Sara de Castro
Consultoria: APAV (Ana Margarida Pereira, Frederico Marques, Inês Gonçalves), Joana Neto, Matilde Magalhães, Raquel André

A quem se destina: estudantes e profissionais das Artes Performativas (Música, Dança, Teatro, Ópera, Circo, Artes de Rua) e Cruzamentos Disciplinares.

Custo: gratuito

Nº de participantes: 16

Local: Sala 2 do Edifício Sede da Fundação Calouste Gulbenkian

Inscrições: a partir do dia 9 de Outubro, através do link:

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScK2Yr9YuuxmAZzUFAb99bPdCKIPkiKrivXuCcAUPNj4T2meg/viewform?usp=header>

Data limite das inscrições: 25 de Outubro

Será feita uma seleção de participantes, por ordem de inscrição, e de modo a criar um grupo heterogéneo, entre estudantes e profissionais, e diferentes funções do setor (criação, direção, interpretação, produção, técnica, etc.).

ACESSIBILIDADE

Acessibilidade física do edifício

Todos os espaços da Fundação Calouste Gulbenkian, e parte do Jardim, estão adaptados a visitantes com restrições de mobilidade, nomeadamente através de elevadores, rampas e, em certas zonas, piso tátil. Para qualquer informação, a equipa da recepção está disponível para acompanhar e esclarecer qualquer questão relativa a acessibilidade. As casas de banho de acesso público encontram-se equipadas e adaptadas para cadeiras de rodas e pessoas com mobilidade reduzida. O edifício Sede dispõe de diversas rampas, no exterior e no interior, que permitem a circulação de cadeiras de rodas em todos os espaços. Existem plataformas elevatórias e elevadoras que podem ser usadas sempre que necessário, com o apoio da equipa de segurança. No parque de estacionamento, junto aos elevadores, existem vários lugares para viaturas de público com mobilidade reduzida.

Interpretação em Língua Gestual Portuguesa

no Ciclo de Conversas e Lançamento do Manual

Transmissão Streaming de todas as conversas

Os vídeos de todas as conversas ficarão disponíveis no site do MUDA (www.mudaprojeto.com)

Sala de Conforto

Durante todo o evento haverá uma sala designada “Sala de Conforto”, espaço criado em parceria com a APAV. Tendo em conta os conteúdos sensíveis que este evento aborda, qualquer participante pode recorrer - em qualquer momento - a esta sala. Aí, pode receber, se desejar, apoio psicológico por profissionais de saúde mental.

Tradução simultânea

Haverá tradução simultânea executada por ferramentas de IA, nas conversas:

- “Impactos do Assédio Laboral” para português (BR) e inglês
- “Recomendações do estudo - do conhecimento à prática” para português (BR).

As restantes conversas serão traduzidas de português para inglês.

ENTRADA LIVRE

MUDA

Co-coordenação executiva

Catarina Vieira

Raquel André

Sara de Castro

Gestão Financeira

Missanga

Identidade Gráfica

Pat Cividanes

Assessoria de Imprensa

Mafalda Simões

Apoio Sala Conforto

APAV - Associação Apoio à Vítima (Catarina Idreira; Joana Proença; Luzia Monteiro)

Financiamento (Conversas)

República Portuguesa - Cultura, Juventude e Desporto / Direção- Geral das Artes; Fundação Calouste Gulbenkian

Financiamento (Manual)

República Portuguesa - Cultura, Juventude e Desporto / Direção- Geral das Artes; Fundação GDA- Gestão dos Direitos dos Artistas

Financiamento (Ação de Formação)

República Portuguesa - Cultura, Juventude e Desporto / Direção- Geral das Artes; Fundação Calouste Gulbenkian; Fundação GDA - Gestão dos Direitos dos Artistas

Apoio Logístico e de Produção do Evento MUDA

Fundação Calouste Gulbenkian

Apoios

APAV - Associação de Apoio à Vítima; Pólo Cultural Gaivotas Boavista/ Loja Lisboa Cultura

BIOGRAFIAS

Equipa MUDA

Catarina Vieira é artista multidisciplinar e performer interessada em criar encontros como situações performativas híbridas. Esta prática propõe muitas vezes um convite à participação, gerando reflexão sobre gestos coletivos, agência, autonomia, responsabilidade partilhada, conflito e dissidência.

Dália Costa é doutorada em sociologia; professora associada no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP) da Universidade de Lisboa; e investigadora no Centro Interdisciplinar de Estudos de Género (CIEG) e no Centro de Administração e Políticas Públicas (CAPP).

Joana Neto é professora auxiliar convidada de Direito do Trabalho na Universidade Lusófona - CUP e na Escola de Direito da Universidade do Minho. A sua investigação tem tido como enfoque as matérias referentes ao regime jurídico aplicável aos profissionais da cultura, à proteção laboral na doença e na deficiência.

Josefa Pereira é artista da dança, área em que transita como performer, coreógrafa, dramaturgista, pesquisadora e educadora. Tem principal apreço por processos criativos interdisciplinares, colaborativos e que tenham a prática como ponto de partida para inventar modos de estar e fazer.

José Gregório Rojas (ela, dela / elu, delu). Venezuela, 1993. Reside em Portugal desde 2002. O seu trabalho reflete o encontro entre arte, psicologia, acessibilidade e a mediação e formação. Desenvolve projetos em colaboração com artistas, companhias, instituições académicas, estruturas culturais e organizações da sociedade civil.

Raquel André é artista das artes performativas. Performer, criadora, professora e investigadora. Doutoranda na FLUL-UL, mestre pela UFRJ em Artes da Cena. A partir da sua prática artística de encontros com pessoas, cria espectáculos, performances, conferências, livros e exposições.

Sara de Castro é criadora, diretora de actores, professora e atriz. Licenciada pela ESTC, é mestre em Estudos de Teatro e de Performance pela FLUL-UL. Tem estado ligada a projetos artísticos realizados de forma colaborativa com outras mulheres, de comunidades diversas, que refletem sobre violência e desigualdade de género numa perspetiva de transformação social, política e artística.

Pat Cividanes

Artista gráfica e fotógrafa. Idealizadora e editora da Antro Positivo - Plataforma de Arte, com atuação no Brasil e em Portugal. Foi artista residente na Cité Internationale des Arts (Paris/FR). Mantém uma produção artística autoral, que transita entre diversas linguagens e dirige um estúdio de design especializado em mercado cultural.